

HELEN VENTURINI

AFTAS E SEUS MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS

SÃO PAULO

2003

HELEN VENTURINI

AFTAS E SEUS MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS

Trabalho de conclusão de especialização em homeopatia para Cirurgiões Dentistas do Instituto de Cultura Homeopática (ICEH - Escola de Homeopatia) orientado pela Dra Bárbara Suzanne Metzner.

SÃO PAULO

2003

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo demonstrar a relação das lesões aftosas com o tratamento de medicamentos homeopáticos adequados para o paciente.

Através de pesquisa realizada, analisamos o medicamento mais ideal e adequado para amenizar dores e solucionar os problemas causados por essas lesões.

Tivemos como meta principal para a realização desse trabalho, os ensinamentos de grandes médicos homeopátas, pois é através deles, e suas bibliografias, que somos impulsionados a provar de um modo geral que existem medicamentos homeopáticos indicados para tratamentos que com certeza fazem muita diferença em relação a tratamentos e medicamentos alopatas.

Encontramos no decorrer do trabalho características muito específicas nas lesões aftosas, mas o que mais nos chamou à atenção foi como as características mentais, gerais e os modos de agravação possuem íntima relação ao tipo de lesões apresentadas por cada medicamento.

Formando assim um quadro único e diferenciado entre eles.

## ABSTRACT

This paper aims to demonstrate the relationship of aphthous lesions with the appropriate homeopathic treatment for the patient.

Through research, we analyze the most ideal and appropriate medication to alleviate pain and address the problems caused by these injuries.

We had as main objective to conduct this study, the teachings of the great homeopathic doctor, because it is through them, and their bibliographies, which are driven to prove in general that are indicated for homeopathic treatments that can surely make a difference in relation to allopathic treatments and medications.

Meet during the work on very specific characteristics aphthous lesions, but what caught our attention was how the mental characteristics, and general modes of aggravation have close relation to the type of injury presented by each drug.

Thus forming a single framework and different among them.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	05
I. AFTAS .....	06
1.1. GENERALIDADES CLÍNICAS .....	06
1.2. CONSIDERAÇÕES HOMEOPÁTICAS .....	09
II. MEDICAMENTOS.....	11
2.1. ESTUDO DOS MEDICAMENTOS.....	11
2.1.1. ACIDUM MURIATICUM .....	11
2.1.2. ACIDUM SULPHURIUM .....	12
2.1.3. KREOSOTUM .....	13
2.1.4. BORAX .....	14
2.1.5. CHAMOMILLA .....	15
2.1.6. MERCURIUS SOLUBILIS .....	16
2.1.7. ARSENICUM ALBUM .....	18
2.1.8. NATRUM MURIATICUM .....	19
2.1.9. SULPHUR .....	20
III. MÁTÉRIA MÉDICA COMPARADA .....	23
IV. RESULTADO DA PESQUISA .....	25
V. CONCLUSÃO .....	26
BIBLIOGRAFIA .....	27

## INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho foi escolhido devido à freqüência com que as aftas aparecem na clinica odontológica diária e o sofrimento que causam aos pacientes por elas acometidos. Iremos por meio deste fazer uma descrição destas lesões e de alguns remédios homeopáticos utilizados para debelar esse mal.

Em alguns casos são afecções que não causam maiores transtornos, mas em outros ocasionam extremo desconforto e freqüentes recidivas.

Esperamos assim facilitar a utilização do remédio homeopático mais indicado para cada tipo de lesão.

Segundo Samuel Hahnemann em *O Espírito da Doutrina Homeopática*:

“O que deve ser extirpado de cada doença, para transformá-la em saúde, deveria ter nosso apreço. Cada remédio deve expressar claramente que capacidade ele tem de curar. A arte médica deve cessar de ser um jogo malicioso de arriscar vidas humanas e se tornar uma verdadeira libertadora de doenças”. (HAHNEMANN - 1833)

Para concretizar o presente estudo após definirmos aftas e suas modalidades teceremos considerações sobre os medicamentos mais comuns, tendo a seguir comparação entre os mesmos. Esperamos, desta forma, contribuir para o dia a dia da clínica de tantos colegas odontólogos.

## I. AFTAS

### 1.1. Generalidades clínicas

Segundo Carmelino Scartezzin , em seu Dicionário Odontológico, a palavra **Aphta** vem do grego e significa ulceração. São pequenas úlceras dolorosas, transparentes, arredondadas com cercadura esbranquiçada e que se localizam na mucosa bucal. Podem aparecer na face interna dos lábios e das bochechas, nas gengivas, no palato, na língua ou nos freios. Variam de tamanho, desde o de uma cabeça de alfinete ate o de uma ervilha. Ainda, afta é uma pequena ulceração superficial e brancacenta que se desenvolve na mucosa da boca e do tubo digestivo. (SCARTEZZIN - 1955)

Os termos úlcera, ulceração ou exulceração, são referências à lesões caracterizadas clinicamente pela perda de substâncias de revestimento, proporcionando o aspecto de uma ferida com exposição do tecido conjuntivo subjacente. Porém, quanto a evolução clinica do processo, consagraram-se duas condições: úlcera - quando existe tendência a formação de seqüelas e ulceração quando a cura não deixa sinal cicatricial.(Castro, 1995)

Para a análise deste tipo de lesão devem ser considerados diversos fatores, como prevalência, história e aspectos clínicos. Em sua história devemos considerar a maneira de surgimento e sua evolução bem como suas manifestações dolorosas. Já nos aspectos clínicos, a forma, contorno, leito,

profundidade, borda e base da lesão. (Castro, 1995)

Ulcerações traumáticas constituem um caso a parte.

Os traumatismos crônicos causados por arestas dentais e próteses, podem causar úlceras superficiais, persistentes e dolorosas, sem preferência por idade, sexo ou raça. Possuindo leito fibrinoso, bordas nítidas, halo eritematoso e base endurecida, podendo simular lesões como o carcinoma espinocelular, com adenopatia regional do tipo inflamatório. (Castro, 1995)

A remoção do agente causal promove a cura.

As aftas originam-se também por queimaduras físicas ou químicas, por infiltração anestésica em locais de pouca vascularização. Outro tipo é a afta traumática eosinofílica, de prognóstico favorável.

Temos ainda a ulceração aftosa recorrente (UAR), que se manifesta em toda mucosa bucal, não tendo sido observada no dorso da língua, gengivas marginal e inserida e no palato duro.

Os adultos jovens são os mais afetados, sendo a proporção de 2:1 em mulheres, aumentando essa proporção por volta dos 50 anos. (Castro, 1995)

As primeiras manifestações são comuns entre o primeiro e terceiro ano de vida. Sua etiologia tem sido atribuída à auto-imunidade. Anticorpos contra o *Streptococcus sagüis* induziriam lesões através da cito toxicidade de linfócitos às células do epitélio bucal. Pela impossibilidade de confirmação teórica, atribui-se também sua origem a

um desequilíbrio ou defeito na subpopulação de células imunitárias.

A UAR é caracterizada por lesão ulcerada superficial de forma regular, contando até três lesões, com limites nítidos, halo eritematoso leito fibrinoso branco-amarelado. Causa dor intensa e adenopatia regional do tipo inflamatório. Sua cura ocorre espontaneamente entre 7 a 14 dias sem deixar cicatriz.

As UAR são divididas em três tipos: menores, maiores e herpetiformes. As menores são as mais freqüentes. São caracterizadas por úlceras dolorosas de formato esférico ou oval, rasas, medindo até 1 cm de diâmetro, cobertas por pseudomembrana cinza esbranquiçada e circunscritas por halo eritematoso. Curam sem deixar cicatrizes.(Pereira, 2006)

As maiores, também são conhecidas como Peradenite Mucosa Necrótica Recorrente ou Doença de Sutton. São maiores que 1 cm de diâmetro, mais profundas e dolorosas que as menores. Demoram mais tempo para regredir, levando até seis semanas e geralmente se curam deixando cicatrizes. (Pereira, 2006)

As Herpetiformes são grupos de pequenas úlceras recorrentes e dolorosas distribuídas por toda a boca. Medem de 1 a 3 mm de diâmetro, embora tendem a coalescer, formando úlceras extensas. Daí sua denominação, pois suas características são semelhantes a infecção primária reproduzida pelo vírus herpes simples [HSV]. Contudo o HSV nunca foi isolado em nenhuma das UAR, que se curam sem deixar cicatrizes , num período que vai de 7 a 10 dias. As recidivas tendem a manifestarem –

As ulcerações aftosas têm etiologia variada, podendo ser causadas por trauma local, infecção bacteriana ou deficiência imunológica de etiologia emocional ou genética.

## **1.2. Considerações homeopáticas**

O conceito homeopático para as aftas se fundamenta no estudo do miasma. Na PSORA (Dulcetti, 1992), admite-se que as lesões aftosas e herpéticas recidivantes revelam uma dificuldade exonerativa como processos de eliminação em pele e mucosa.

No estado SIFILÍNICO os capilares sangüíneos necrosam e causam úlceras. Existe relação com a formação das aftas e úlceras herpéticas intrabuciais.

O estado TUBERCULÍNICO se relaciona com a psora quanto a hipofunção e o psiquismo, e com o sífilinismo quanto a destrutividade e necrose tecidual que por sua vez se caracterizam pelas exonerações nas mucosas e pele, a exemplo das aftas e das lesões herpéticas.

No estado SICÓTICO, as lesões ulcerativas e vesiculosas do tipo aftas, herpes do tipo circinado e zoster estão relacionadas ao déficit do sistema reticulo endotelial, que desprotege a defesa imune em nível da mucosa bucal e pele.

Assim cada estado miasmático apresenta sua evolução patológica.

O medicação em casos de aftas segue a investigação do local, avaliação dos  
sintomas gerais e psíquicos para determinação do SIMILLIMUM. Segundo Orley  
Dulcetti Jr em Homeopatia Odontológica:

“Em nível do bucal, têm-se os sinais mais comuns como nas aftas ardentes, por ordem de frequência citamos Arsenicum Album, Sulphur, Natrum Mur. Para as ulcerações da língua, indicamos Acidum Muriaticum, para as aftas nos idosos debilitados ou dos alcoólatras prescrevemos Acidum Sulphuricum. As aftas de Mercurius se acompanham de sangramento e gengivite que difere da gengivite de Kreosotum mais específico para crianças com aftas e secreções escoriantes, enquanto que o Bórax é mais indicado durante a erupção dentária com aparecimento de aftas e distúrbios digestivos, se agrava pelos movimentos de inclinação para frente e de descida. Chamomilla ao contrário de Borax melhora pelo balanço no colo”. (DULCETTI - 1992)

## II. MEDICAMENTOS

### 2.1. Estudo dos medicamentos

Para seu estudo nos valem da seleção feita por Dulcetti (1992) e das respectivas descrições copiladas das matérias médicas de Allen (1995), Argenta (2005), Delbel (2002), Lathoud (2001) e Metzner (2006).

#### 2.1.1. *Acidum Muriaticum*

*Muriatis acidum*, ácido clorídrico ou HCl, é um gás, incolor, dispersa-se no ar, tem odor vivo, é muito cáustico e picante. É extremamente ávido por água. Em contato com substâncias orgânicas as destrói, unido ao álcool forma um tipo de éter; as 3 primeiras dinamizações do remédio não devem ser feitas nem com açúcar de leite nem com álcool. Até a terceira usa-se água destilada e a partir da quarta devemos utilizar o álcool comum. (LATHOUD - 2001)

Adaptado as pessoas com cabelos negros, olhos escuros, tez escura. (ALLEN - 1995)

Irritável, rabugento, propenso à ira e ao pesar; inquietude e vertigem. (ALLEN - 1995)

Doenças do tipo astênico, com lamentos, inconsciência, irritabilidade (ALLEN - 1995). Os sentidos estão muito aguçados. Em seguida temos um estado de DEPRESSÃO PROFUNDA que constitui a manifestação característica do medicamento. (LATHOUD - 2001)

Grande debilidade, em MURIATICUM ACIDUM a prostração física aparece primeiro, a excitação psíquica a precede. Este medicamento nos vem a mente quando estamos frente a um quadro de grande fraqueza muscular com maxilar pendente. O doente escorrega na cama e aparecem fezes e micções involuntárias, é uma verdadeira fraqueza paralítica. A língua

Afecções graves na boca; cheia de úlceras, profundas, perfurantes; com base preta ou escura; hálito fétido, de mau odor; prostração intensa; difteria, escarlatina, câncer. (ALLEN - 1995)

Não consegue suportar o pensamento ou a visão da carne. (ALLEN - 1995)

Hemorróidas inchadas azuladas, sensíveis e dolorosas ao toque; surgem subitamente nas crianças; muito doloridas para

suportar o mínimo toque, mesmo o lençol é desconfortável. (ALLEN - 1995)

Febre tifóide ou tifo; sono profundo e entorpecido; inconsciente quando acordado; lamentos altos ou resmungos; língua coberta nas bordas, enrugada, seca, como couro, paralisada. Evacuação involuntária e fétida enquanto esta urinando; afunda na cama; pulso se interrompe a cada três batimentos. (ALLEN - 1995)

### **2.1.2. *Acidum Sulphuricum***

*Ácido sulfúrico*, óleo de vitriol ou ácido vitriólico. Pode ser encontrado em estado livre nas águas dos rios americanos; na natureza está combinado com a cal, barita, alumínio e ferro. (LATHOUD - 2001)

Adaptado aos que têm cabelos claros: Pessoas idosas, sobretudo mulheres; ondas de calor nos anos do climatério. (ALLEN - 1995)

É um dos medicamentos mais hipoastenizantes. Sua lassidão é extrema, acompanhada de fraqueza com transpiração pelo menor movimento, fluidificação do sangue, hemorragias passivas pútridas, sufusões sangüíneas, sangramento gengival na superfície atônica das mucosas que estão edemaciadas e mesmo ulceradas. (LATHOUD - 2001)

Sem vontade de responder às perguntas, não por obstinação, mas por incapacidade. (ALLEN - 1995)

Sente muita pressa; tudo deve ser feito rapidamente. Agitação, precipitação, impaciência. (ALLEN - 1995)

Dor cuja intensidade aumenta gradual e lentamente, cessando subitamente quando atinge o seu máximo, repetindo-se freqüentemente. (ALLEN - 1995)

Aftas na boca, halitose, salivação abundante. As gengivas estão inchadas e sangram com facilidade. Ulcerações que aumentam rapidamente na boca, sangramento da mucosa bucal com ou sem púrpura hemorrágica. *Sulphuricum acidum* é um dos medicamentos mais indicados nas aftas que aparecem durante o aleitamento, na criança ou na mãe. A inflamação e ulceração da mucosa bucal é um dos traços mais freqüentes do remédio. (LATHOUD - 2001)

Estomatites aftosas em crianças debilitadas por uma doença crônica ou em marasmo. Língua inchada, recoberta por uma

espessa camada branca com bordas e pontas vermelhas. (LATHOUD - 2001)

A garganta está recoberta por ulcerações que têm grande tendência a estender-se. (LATHOUD - 2001)

Durante as afecções da garganta deseja líquidos que saem pelo nariz (LATHOUD - 2001)

Exsudado diftérico amarelado ou branco, aftas disseminadas; sangramento nasal e da mucosa faríngea, intensa fraqueza, fetidez da boca e inchaço da úvula. Inchaço das glândulas submaxilares. (LATHOUD - 2001)

### **2.1.3. Kreosotum**

O creosoto é um destilado do alcatrão da faia descoberto em 1830 por Reichenbach. É um líquido incolor, inflamável, quase insolúvel em água, muito solúvel no éter, álcool e no sulfato de carbono. Preparado a partir de uma primeira diluição decimal ou centesimal com a substância purificada em álcool a 95 graus. (LATHOUD - 2001)

O creosoto deve seu nome a "Kreas" que quer dizer carne e "Oxo" que quer dizer converter. É suficiente mergulharmos em água levemente creosotada peixes ou carne que estão iniciando a putrefação para retirar imediatamente o odor pútrido e lhes dar o aroma de carne e peixes defumados. (LATHOUD - 2001)

O uso por longos períodos de tempo destes alimentos tem inconvenientes para a saúde: escorbuto, caries dentarias, hálito fétido, constipação, mal estar geral e com o tempo uma verdadeira distrofia. Observaram-se violentas intoxicações e até casos fatais devidos a indigestão por carnes defumadas. (LATHOUD - 2001)

O *Kreosotum* é um toxico poderoso e tem poder anti-séptico importante. Pode matar um individuo mesmo em doses<sup>14</sup> pequenas. Orfila relata o caso de uma criança de 2 anos que absorveu 20 gotas de creosoto e morreu 17 horas depois. (LATHOUD - 2001)

Adaptado a pessoas de tez escura, compleição delgada, magra, pouco desenvolvida, mal nutrida, com crescimento excessivo. (ALLEN - 1995)

Crianças com aparência de velhos, enrugadas. Afecções escrofulosas ou psóricas; emagrecimento rápido; doenças pós climatérios em mulheres. (ALLEN - 1995)

Diátese hemorrágica; pequenos ferimentos sangram abundantemente; fluxo passivo, em epístaxe, hemoptise, hematuria; na febre tifóide, seguida de grande prostração. Sangue escuro escoo lentamente, depois de extração de um

dente. (ALLEN - 1995)

Tem ação preponderante sobre as mucosas que, sob sua influencia, se inflamam, incham e suas secreções se apresentam mal cheirosas e se cobrem de pus branco amarelado abundante, fétido, às vezes sanguinolento, sempre escoriante e queimante, com dores ardentes. (LATHOUD - 2001)

As mucosas do aparelho genital feminino e as do tubo digestivo são as mais afetadas, principalmente as da boca. A região bucal parece ser o local de eleição deste veneno; pode curar inúmeras afecções dentarias e é por isso que ele favorece a dentição e ajuda nas alterações que ela produz tais como tosse e convulsões, desde que a criança apresente as características gerais do medicamento. (LATHOUD - 2001)

É um individuo extremamente irritável, nada o satisfaz. Tem desejos numerosos, nada o contenta. Ele quer tudo e quando obtém não o quer mais. São deprimidos emotivos, inquietos, tristes, com disposição para choro,

abatimento, mau humor e melancolia; também perda de memória. (LATHOUD - 2001)

Os lábios estão secos e as comissuras escoriadas, irritadas e queimantes. (LATHOUD - 2001)

As gengivas estão muito doloridas, inchadas, vermelhas escuras ou azuladas, ulceradas e sangram facilmente. (LATHOUD - 2001)

Dentição dolorosa; os dentes começam a ficar cariados tão logo a floram; gengivas vermelho azuladas, moles, esponjosas, sangrantes, inflamadas, escorbúticas, ulceradas. (ALLEN - 1995)

Vômitos na gravidez, de água adocicada, com ptialismo; durante denteição dolorosa; incessantes, com evacuações pútridas; em afecções graves do estomago. (ALLEN - 1995)

#### 2.1.4. Borax

*Borax* ou biborato de sódio é um sal alcalino que se apresenta sob a forma de cristais grossos prismáticos, rombóides, oblíquos, ligeiramente opacos. É encontrado em estado natural na Persia e Tibet, de onde é importado com o nome de Tinkal. (LATHOUD - 2001)

As três primeiras dinamizações do remédio se fazem por trituração. (LATHOUD - 2001)

Entre os sintomas contamos com pavor de movimento descendente, acompanhando quase todos os distúrbios.

(ALLEN - 1995)

Grande ansiedade por movimentos descendentes: ao ser posta num berço ou sofá, a criança chora e se agarra à enfermeira; quando embalado, ao dançar, ao se balançar; descendo escadas ou descendo rapidamente uma colina; andando de garupa no cavalo. (ALLEN - 1995)

Borax age profundamente sobre as mucosas, que irrita ate ulcerar, particularmente as da boca, ao nível da qual provoca e curam as aftas, características da sua indicação. (LATHOUD - 2001)

As crianças acordam subitamente, chorando e se agarrando às laterais do berço, sem nenhuma causa aparente. (ALLEN - 1995)

Mais ou menos indivíduo excessivamente nervoso facilmente assustado ao menor ruído ou com algum som incomum, uma tosse, um espirro, um grito, o acender de um fósforo. (ALLEN - 1995)

Dores picantes agudas, lancinantes e queimantes que agravam pelo tempo úmido e frio e melhoram pela pressão forte. Dores agravadas pelo movimento. (LATHOUD - 2001)

Boca ferida cheia de aftas; piora pelo o toque comendo alimentos salgados ou ácidos; em pessoas idosas, muitas vezes ocasionadas pela dentadura. (ALLEN - 1995)

Aftas: Na boca, sobre a língua, no lado interno da bochecha; sangram facilmente ao comer ou ao serem tocadas; impedem que a criança seja amamentada; com calor na boca, secura e sede; língua rachada e sangrante; salivação, especialmente

### 2.1.5. *Chamomilla*

*Chamomilla vulgaris*, *Matricaria* ou ainda *Matricaria chamomilla*. Cresce em quase todos os países da Europa. (LATHOUD - 2001)

Preparamos a tintura mãe com a planta inteira no momento da floração. (LATHOUD - 2001)

Pessoas, especialmente crianças, com cabelos castanhos claros, nervosas, de temperamento excitável; hipersensíveis pelo uso e abuso de café ou narcóticos. (ALLEN - 1995)

A *Chamomilla* parece agir nos nervos sensitivos por intermédio dos quais produz uma hiperestesia

excessiva; dores intoleráveis e hipersensibilidade a dor. (LATHOUD - 2001)

Crianças, durante a fase de dentição. (ALLEN - 1995)

Rabugenta, irritável, hipersensível a dor, levado ao desespero; irritada, não consegue dar uma resposta educada. Criança quieta somente quando carregada no colo; impaciente, quer isto e aquilo e se torna raivosa quando lhe recusam, mas quando lhe oferecem o que pede, rejeita petulantemente; "horível de se conviver"; malévola. (ALLEN - 1995)

Transtornos por raiva, especialmente calafrios e febre. (ALLEN - 1995)

Está com a face geralmente quente, vermelha, brilhante, e com o sintoma característico de uma bochecha vermelha e quente e a outra pálida e fria. (METZNER - 2006)

Nevralgia facial com dores intoleráveis que agravam pelo calor. (LATHOUD - 2001)

Boca e língua secas com sede. Odontalgia com dores pulsáteis lancinantes, insuportáveis. Os dentes parecem demasiado longos. Essas dores são piores após comer, pelo café, quando come alimentos quentes, ao entrar em um ambiente quente, à noite; melhora por bebidas e aplicações frias. (LATHOUD - 2001)

Língua fendida, vermelha, ou com uma camada amarelada e espessa. Aftas na língua. (LATHOUD - 2001)

### 2.1.6. *Mercurius Solubilis / Vivus*

*Mercurius vivus* ou *Mercurio metálico* é um metal branco prateado, muito brilhante, líquido na temperatura ambiente e extremamente móvel, daí seu nome popular de prata viva. As três primeiras dinamizações são feitas por trituração. (LATHOUD - 2001)

Melhor adaptado às pessoas de cabelos claros, pele e músculos frouxos. (ALLEN - 1995)

Afecções nervosas depois de supressão de exonerações, especialmente em pacientes psóricos.

Afecções ganglionares e escrofulosas em crianças. (ALLEN - 1995)

Nas doenças ósseas as dores pioram durante a madrugada; inchaços ganglionares com ou sem supuração, mas, sobretudo se a supuração for muito abundante. (ALLEN - 1995)

São indivíduos mal humorados de caráter rabugento, desconfiado, briguento. Ao mesmo tempo está abatido, desencorajado, sem vontade; sua mente não trabalha. É lento, esquecido, preguiçoso, memória fraca, instabilidade de idéias, constantemente uma apaga a outra; distraído. (LATHOUD - 2001)

Tem pressa, sempre está apressado, agitado, ansioso. (LATHOUD - 2001)

Angustia e ansiedade como se algum mal fosse lhe acontecer, medo de perder a razão. Não quer estar só, desejo de sair de casa. (LATHOUD - 2001)

Tendência a idéias impulsivas, cólera repentina com impulsos violentos, desejo de suicidar-se, de matar. (LATHOUD - 2001)

Alteração da inteligência que pode chegar à imbecilidade. (LATHOUD - 2001)

Boca com odor nauseabundo, fetidez característica, mercurial,

Inflamação e ulcerações em toda mucosa bucal. A mucosa da boca e da garganta está recoberta de ulcerações que tendem a se tornar profundas; têm fundo acinzentado, secreção serosa e suja. Podem estar cobertas por falsas membranas disseminadas, ou semelhantes as da difteria. (LATHOUD - 2001)

Gengivas esponjosas, retraídas, que sangram facilmente, escorbúticas, e envoltas por uma borda vermelho azulada ou púrpura. (LATHOUD - 2001)

Dor de dente: pulsante, rasgante, lacerante, penetrando no rosto ou ouvidos agravando em tempo úmido ou pelo ar da noite, pelo calor da cama, por coisas frias ou quentes; melhorando por esfregar as bochechas. As coroas dentárias ficam cariadas, as raízes permanecem intactas. (ALLEN - 1995)

Língua grande, flácida, exibindo a marca dos dentes dolorida com úlceras; avermelhada ou branca. Tem dificuldade para falar pelo tremor da língua. (ALLEN - 1995)

Aumento de secreção salivar, com gosto metálico na boca e fluxo copioso de saliva fétida. A boca esta úmida e apesar disto tem sede intensa. (LATHOUD - 2001)

### **2.1.7. *Arsenicum Album***

*Arsenicum álbum* ou *Anidrido arsenio*, vulgarmente conhecido como *arsênico* encontrado sob a forma de um pó branco, cristalizado, semelhante ao açúcar em pó. (LATHOUD - 2001)

As três primeiras dinamizações são obtidas através de triturações. (LATHOUD - 2001)

Agente terapêutico de grande potencia e difusão, sua esfera de ação é grande. (LATHOUD - 2001)

Age de maneira geral sobre as forças vitais, paralisando progressivamente; daí sua imensa fraqueza e prostração. Acompanhada de profunda irritabilidade, que se traduz por uma grande ansiedade e agitação física psíquica. (LATHOUD - 2001)

Grande prostração, com rápido declínio das forças vitais; desfalecimento. (ALLEN - 1995)

Sua disposição é depressiva, melancólica, desesperante, indiferente, ansiosa, medrosa, inquieta, cheia de angustia, irritável, sensível, rabugenta, facilmente encolerizada. Quanto maior o sofrimento, maior a angustia, a agitação e o medo da morte. (ALLEN - 1995)

Mentalmente inquieto, mas fisicamente fraco demais para se mover. (ALLEN - 1995) 19

Dores ardentes, as partes afetadas queimam como fogo, como se carvão em brasa fosse aplicado. Melhora pelo calor, por bebidas e aplicações quentes. Pioram após a meia noite. (ALLEN - 1995)

Hipersensibilidade geral. Ao toque, a perfumes, ate com a ordem dos objetos que estão ao seu redor. Pessoas que se incomodam com a desordem, com a confusão, que não se aquietam ate que tudo esteja em seu lugar. (LATHOUD - 2001)

Os lábios estão secos, azulados, como pergaminhos. (LATHOUD - 2001)

Aftas, úlceras da mucosa, com dores queimantes que melhoram por bebidas quentes. Gengivas sangrantes, doloridas, inchadas, ardentes. Os dentes parecem longos, estão doloridos, dores nevrálgicas nas lesões dentarias. (LATHOUD - 2001)

Grande secura dos lábios, da mucosa bucal e da língua, com sede. Língua seca e vermelha, com papilas elevadas de bordos vermelhos e denteados, marrons ou negros, como na febre tifóide, sempre seca como pergaminho, com dores queimantes. (LATHOUD - 2001)

Úlceras queimantes na boca e língua, aftas azuladas e brancas.

Deve-se ter sempre em mente ao pensar em *Arsenicum álbum*, na sua grande dificuldade em assimilação, seja de oxigênio pelos glóbulos vermelhos, como também de alimentos; dando lugar a caquexias.

### **2.1.8. *Natrum Muriaticum***

*Natrum muriaticum* ou cloreto de sódio é o vulgar sal de cozinha. (LATHOUD - 2001)

Encontrado abundantemente na natureza. As três primeiras dinamizações são feitas por trituração. (LATHOUD - 2001)

Para os anêmicos e os caquéticos seja por perda de líquidos orgânicos, menstruação abundante, perdas seminais ou por afecções mentais. (ALLEN - 1995)

*Natrum muriaticum* faz parte integralmente do nosso organismo mantendo o equilíbrio osmótico dos líquidos orgânicos. É o SAL VITAL.

Afeta desta forma a nutrição geral do indivíduo. Um desequilíbrio pode levar a desnutrição, emaciação, anemia, clorose e escorbuto. (LATHOUD - 2001)

Atuação marcante sobre as mucosas, sobre as quais determina desidratação importante. Excessivo fluxo catarral. (LATHOUD - 2001)

Grande emagrecimento; perde de peso embora viva bem. A garganta e o pescoço das crianças emagrecem rapidamente durante distúrbios no verão. (ALLEN - 1995)

Grande propensão a ficar resfriado. (ALLEN - 1995)

Irritabilidade: A criança fica mal humorada quando se fala com ela; chora pelo menor motivo; fica irada por trivialidades, especialmente quando consolada. (ALLEN

- 1995)

Desajeitado, apressado, derruba as coisas por fraqueza nervosa. Tendência acentuada para chorar; humor triste e choroso, sem motivo, mas o consolo dos outros agrava seus transtornos. (ALLEN - 1995)

Possui depressão mental, com tendência à cólera com veemência (não suporta ser contrariado). (LATHOUD - 2001)

Grande sensação de secura na boca, que, no entanto está úmida, provocando sede. (ARGENTA - 2005)

Bolha de febre como pérola, em torno dos lábios; lábios secos doloridos e rachados, ulcerados. (ALLEN - 1995)

Esta secura da mucosa bucal deve-se principalmente pela retirada da água causada pelo cloreto de sódio sobre os tecidos. (LATHOUD - 2001)

Inflamação, inchaço e sangramento gengival. Gengivas escorbúticas. (LATHOUD - 2001)

Odontalgia pelo frio. Língua recoberta por saliva espessa, que deixa suas bordas como um rosário de bolhas ou relaxada, pastosa. Língua mapeada. Sensação de cabelo na língua. (LATHOUD - 2001)

Ulcerações presentes também na mucosa da garganta. O doente é muito sensível às mudanças de temperatura.

*Sulphur* ou *enxofre*, facilmente encontrado na natureza, próximo a vulcões. (LATHOUD - 2001)

Apresenta-se como um corpo sólido amarelo limão, insolúvel em água. (LATHOUD - 2001)

Adaptado às pessoas com uma diátese escrofulosa, sujeitas à congestão venosa, especialmente do sistema portal. (ALLEN - 1995)

Pessoas de temperamento nervoso, movimentos rápidos, prontamente exaltadas, pletóricas, de pele excessivamente sensível às mudanças atmosféricas. (ALLEN - 1995)

Em pé é a pior posição para os pacientes *Sulphur*; não conseguem permanecer em pé; qualquer posição em pé é desconfortável. (ALLEN - 1995)

Aversão a ser lavado; sempre agrava depois de um banho. (ALLEN - 1995)

Muito preguiçoso para despertar; muito infeliz demais para viver. (ALLEN - 1995)

Crianças não suportam banhos; emagrecidas, com barriga grande; agitadas, quentes, atiram longe as roupas durante a madrugada; têm vermes, quando o remédio melhor indicado falha. (ALLEN - 1995)

Quando remédios cuidadosamente selecionados falham em produzir um efeito favorável, especialmente nas doenças agudas, serve freqüentemente para despertar os poderes reativos do sistema; aclara o caso. (ALLEN - 1995)

Doenças escrofulosas, psóricas, crônicas, que resultam de emoções suprimidas. Sua utilidade pode ser muito bem demonstrada em distúrbios com recaídas freqüentes. (ALLEN - 1995)

Medicamento que busca no interior do organismo a patologia e a leva para a pele.

As secreções de *Sulphur* são fétidas e escoriantes; todos os líquidos queimam os lugares por onde passam. (LATHOUD - 2001)

Segundo Hugues após a pele, são as mucosas as que mais ressentem a influência de *Sulphur*, determinando uma secreção

São indivíduos egoístas, impacientes, arrogantes, nervosos, impressionados, facilmente surpreendidos, por um ruído inesperado. Exigentes, preguiçosos, com debilidade mental (memória), confusão mental pela manhã e à noite.

Grande inclinação a devaneios filosóficos (KN)<sup>1</sup>

Sensação como que o chão fosse ondulante (KN).

Tem ilusões fantásticas, imaginativas (transforma tudo em belo). Mesmo os farrapos parecem bonitos (KN).

Lábios vermelhos, brilhantes, secos e ardentes; de um vermelho vivo como se fossem irromper em sangue. (ALLEN - 1995)

Acne e erupções ao redor dos lábios. (LATHOUD - 2001)

Aftas nas mucosas, estomatite; nenhuma dessas lesões com sintomas muito característicos. (LATHOUD - 2001)

Hálito fétido após alimentação. Gosto amargo ao despertar. Odontalgias maiores ao ar livre, ao lavar-se, à noite na cama. (LATHOUD - 2001)

Grande sensibilidade nas cúspides dentinarias. (ARGENTA - 2005)

---

<sup>1</sup> KN - Key Notes

### III. MATÉRIA MÉDICA COMPARADA

MEDICAMENTO	AFTAS	MENTAL
1- <b>Acidum muriaticum</b>	Aftas profundas, perfurantes com bases pretas ou escuras de mal odor	Irritável, rabugento,propenso a ira e pesar

<b>2- Acidum sulphuricum</b>	Aftas aparecem durante aleitamento, aumentam rapidamente na boca,. Estomatite aftosa em crianças com doenças crônicas	Sente muita pressa, intensa prostração
<b>3- Kreosotum</b>	Gengivas ulceradas, vermelha azuladas, moles, esponjosas sangrantes, inflamadas escorbúticas	Irritável, nada o satisfaz
<b>4- Borax</b>	Aftas sobre tudo na língua e face interna das bochechas, vesículas como se a mucosa houvesse sido queimada	Nervoso, agitado, sensível ao ruído
<b>5- Chamomilla</b>	Aftas na língua, esta se apresenta fendida, vermelha ou com camada amarela espessa	Hipersensível a tudo(dor), só se tranqüiliza no colo
<b>6- Mercurius</b>	Gengivas com retração, dolorosas ao toque, envoltas por borda vermelha azulada ou púrpura	Desencorajado, briguento, desconfiado, angústia, cóleras repentinas com impulsos violentos
<b>7- Arsenicum album</b>	Papilas elevadas de bordas vermelhas e denteados marrom ou negros	Agitação, ansiedade, prostração, tremores, hipersensibilidade geral
<b>8- Natrum muriaticum</b>	Língua mapeada com áreas insulares avermelhadas; como micose nos lados	Desastrado, profunda depressão, busca a solidão, irritado, se altera a toa.
<b>9- Sulphur</b>	Aftas sobre a mucosa sem características específicas (quando outros remédios indicados falham)	Irresoluto, preguiçoso, muito imaginativo, com idéias fantásticas, grandes especulações mentais

<b>MEDICAMENTO</b>	<b>GERAL</b>	<b>AGRAVAÇÃO</b>
<b>1- Acidum muriaticum</b>	Afunda na cama, mandíbula inferior caída	Agravação em tempo úmido e por pensar em carne

<b>2- Acidum sulphuricum</b>	Dor cuja intensidade aumenta gradual e lentamente, hemorragia escura	Agravação pelo frio e pela manhã.
<b>3- Kreosotum</b>	Secreções escoriantes (as partes que ficam em contato com elas queimam, ardem e coçam).	Agravação pelo frio e ao ar livre
<b>4- Borax</b>	Dores picantes, agudas, lancinantes	Agravação pelo movimento descendente
<b>5- Chamomilla</b>	A dor é intolerável e aparentemente não é proporcional à gravidade do caso	Agravação pela cólera e pelo calor
<b>6- Mercurius</b>	Afecções nervosas depois de supressão de exoneações	Agravação pelo frio e calor, extremos
<b>7- Arsenicum album</b>	Todas as dores são ardentes	Agravação após a meia noite, entre uma hora e três horas da manhã
<b>8- Natrum muriaticum</b>	Desidratação nas mucosas com quadro catarral secundário com fluxo excessivo	Agravação por consolo
<b>9- Sulphur</b>	Distúrbios com contínuas recaídas	Agravação pelo calor da cama; pela manhã por volta das onze horas, estando em pé; por água e banhos

Através da seleção de medicamentos feitos por Dulcetti (1992) premiando os miasmas específicos de cada paciente chegamos a relação anteriormente apresentada da comparação dos remédios.

Teremos assim em *Acidum muriaticum* aftas profundas, perfurantes; em *Acidum sulphuricum* as aftas caracterizam-se por aparecerem durante o aleitamento e com rápida multiplicação. *Kreosotum* apresenta gengivas inflamadas, sangrantes, ulceradas, já em *Borax* as aftas são muito dolorosas como se a mucosa houvesse sido queimada.

Em *Chamomilla* as aftas apresentam-se principalmente na língua, que também está fendida. As gengivas de *Mercurium* além de dolorosas ao toque apresentam as lesões envoltas por bordas vermelho azuladas ou púrpura.

As aftas de *Arsenicum album* possuem papilas elevadas com bordas denteadas marrom ou negras.

*Natrum muriaticum* possui aftas similares a mucosa, localizadas principalmente nas laterais da língua que também apresenta-se mapeada.

Temos em *Sulphur* aftas sem características específicas; sendo usado quando outros medicamentos indicados falham.

Ao começar este trabalho esperávamos relacionar as lesões aftosas aos seus respectivos remédios homeopáticos levando em consideração as características das referidas lesões como: número, forma, tamanho, coloração.

No decorrer do estudo percebemos que a escolha do remédio nunca será ideal sem levarmos em consideração a maioria das características do indivíduo como um todo, realizando assim a repertorização o mais criteriosa possível da totalidade de seus sintomas.

Por outro lado esperamos ter obtido sucesso na demonstração de que existem vários remédios bem indicados para o uso, livrando-nos assim da utilização “alopática” de um ou dois medicamentos.

Quando temos conhecimento sobre poucos medicamentos diminuimos nossas chances de obtenção de êxito no trato dos pacientes em nossa clínica odontológica diária.

Sendo assim, quanto mais diferenciamos os medicamentos por suas particularidades mais acertivos seremos no combate às aftas.

**BIBLIOGRAFIA**

- 1- ALLEN, HENRY C. Sintomas-Chave da Matéria Médica Homeopática. São Paulo: Dynamis Editorial, 1995.
- 2- ANÔNIMO. Conselhos de Homeopatia: tracoma, eczema, estomatite aftosa, disenteria, seborréia. Rev Homeopática São Paulo; 2 (11); 37-9, 1938.
- 3- ARGENTA, M. B. Matéria médica homeopática: sinais e sintomas odontológicos. Ribeirão Preto : Tecmedd, 2005.
- 4- CASTRO, A. L. Estomatologia.7ª Ed. Editora Santos, 1995. p 118-121.
- 5- DEDIVITIS, R. A; GUIMARÃES, A. V. Manual de Estomatologia, 2006. p 06.
- 6- DEL BEL, Y. F. V. Sulphur. São Paulo: junho/2002. Apostila de aula.
- 7- DULCETTI Jr, Orley. Homeopatia em Odontologia. São Paulo:organização Andrei Editora, 1992.137p
- 8- HAHNEMANN, S. Escritos Menores de Samuel Hahnemann. Tradução de Angela Moscosos. Índia: B. Jain Publishers, 1987. Texto traduzido para o inglês por R. E. Dudgeon em 1833.
- 9- LATHOUD, J. A. Estudos de Matéria Médica Homeopática. Tradução de Heloisa de Macedo. São Paulo: Editora Organom, 2001.
- 10- METZNER, B. S. Sintomas Característicos da Matéria Médica

Homeopática. São Paulo: Editora Organom, 2006. 270p.

- 11- PEREIRA, K. M. A. ET al. Ulceração aftosa recorrente: revisão dos conceitos atuais. Revista de Odontologia da UNESP. 2006:35(1): 61-7.
- 12- SCARTEZZINI, C. Dicionário Odontológico. 2ª Ed. Rio : Editora Científica, 1995
- 13- SCHNEIDER, M. E. Aftas Bucais em Homeopatia. São Paulo, 1998.
- 14- TACHELLA, V. Aftas, Homeopatia vol 65, Rev. Homeopatia Argentina, 2000. P 277-284.